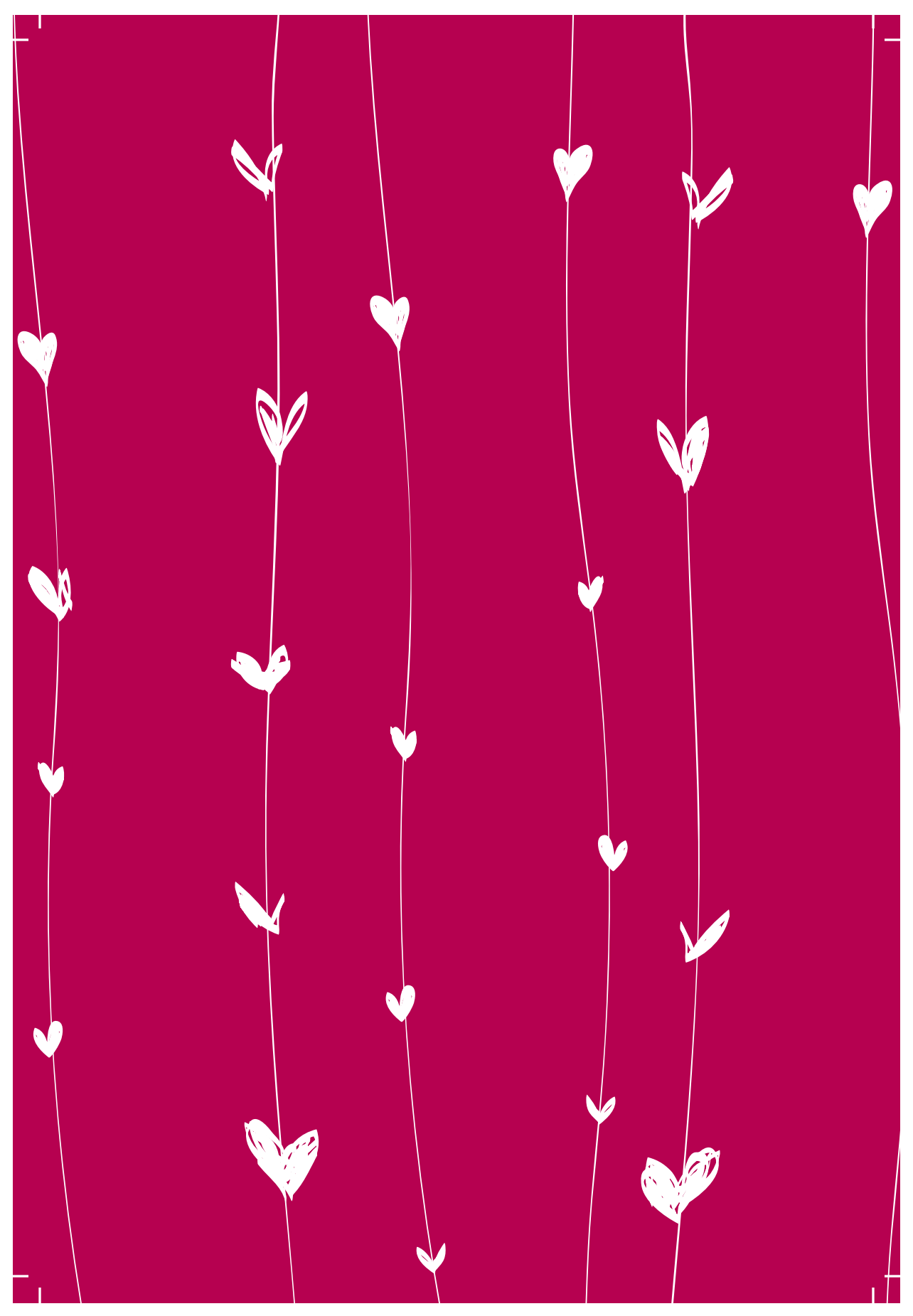
WANDERLEY DE OLIVEIRA

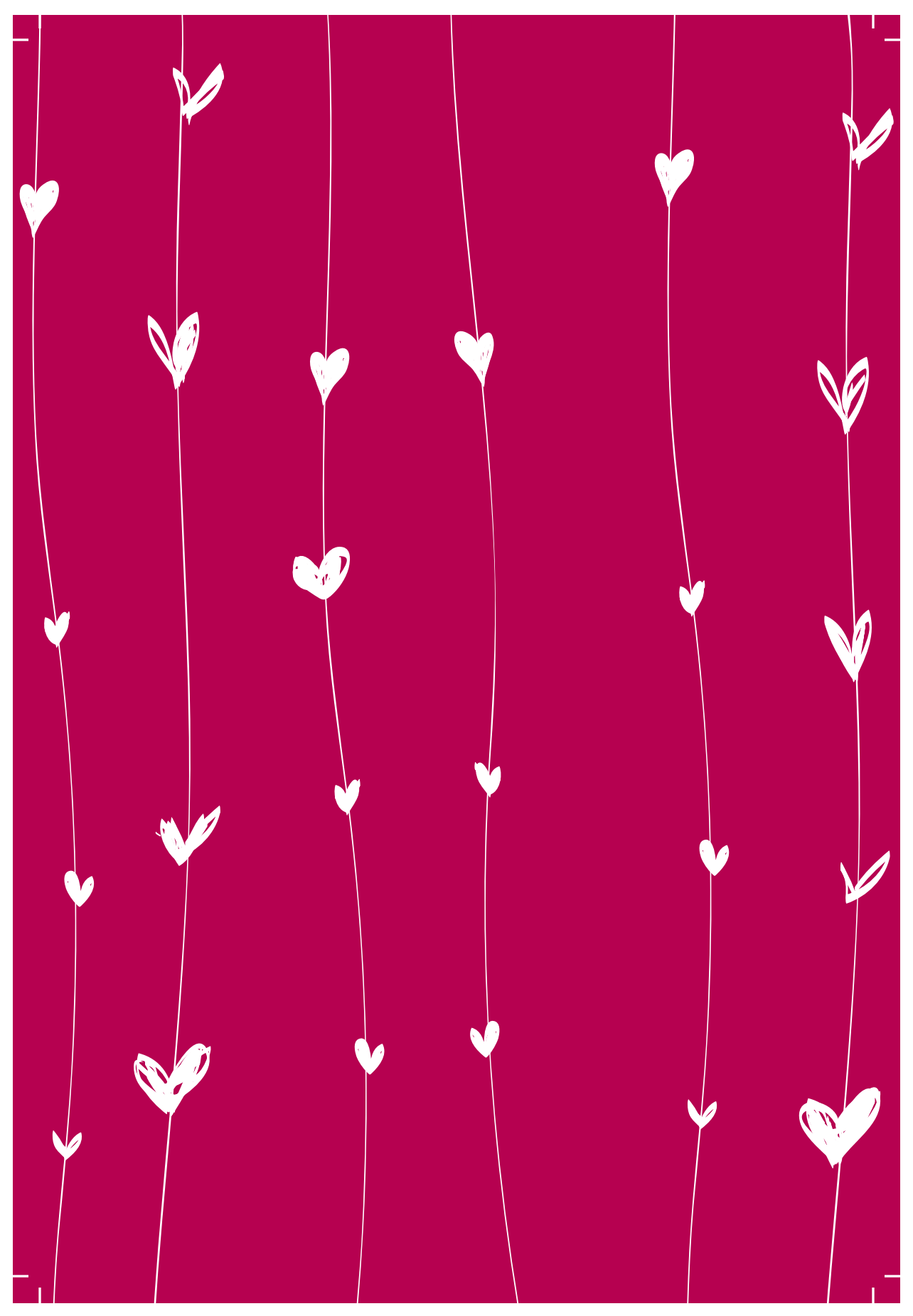
pelo Espírito ERMANCE DUFAUX

Amorosidade

a cura da ferida do abandono

Dufaux





AMOROSIDADE: A CURA DA FERIDA DO ABANDONO
Copyright © 2018 by Editora Dufaux
1ª Edição | agosto 2018 | do 1º ao 5º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação Pública

DUFAUX, Ermace (Espírito)

AMOROSIDADE: a cura da ferida do abandono

Ermance Dufaux (Espírito): psicografado por Wanderley Oliveira.

DUFAUX: Belo Horizante, MG, 2018.

336 p. 16 x 23 cm

ISBN 978-85-678000-35-6

1. Espiritismo 2. Psicografia

I. Oliveira, Wanderley II. Título

CDU 133.9

Impresso no Brasil Printed in Brazil Presita en Brazilo

Editora Dufaux
R. Henrique Burnier, 60
Bairro Grajaú
Belo Horizonte | MG | Brasil
CEP: 30431-202
Tel.:(31) 3347-1531
www.editoradufaux.com.br

Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo médium Wanderley Oliveira à Sociedade Espírita Ermance Dufaux (SEED). É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, cd-rom, dvd, dentre outros, sem prévia e expressa autorização da editora, nos termos da Lei 9 610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.

WANDERLEY DE OLIVEIRA

pelo Espírito ERMANCE DUFAUX

Amorosidade

a cura da ferida do abandono

Dufaux

Sumário

Prefácio | 14

Amorosidade: o termômetro do amadurecimento espiritual – Maria Modesto Cravo

Introdução | 22

A ferida evolutiva do abandono: o desamor a si mesmo – Ermance Dufaux

PARTE 1

01 | 32

Reciprocidade: o equilíbrio dos relacionamentos amorosos

02 | 38

Autoconfiança: o escudo emocional contra a rejeição

03 | 46

A tarrafa vibratória da solidão

04 | 54

O medo do abandono nos perfis controladores

05 | 62

A blindagem da aura afetada pelo abandono

06 | 70

A aura da amorosidade

07 | 76

A cura da ferida do abandono pela educação emocional

08 | 84

A geração construtora da amorosidade

09 | 94

Relacionamentos energéticos

10 | 100

Inadequação, uma dor silenciosa

11 | 106

A ansiedade pode ser um sintoma de relacionamentos tóxicos

12 | 114

A incompatibilidade energética é um aviso da alma

13 | 122

O abandono afeta o campo energético dos chacras

14 | 130

Chacra laríngeo, o alto-falante da alma

15 | 136

Perdão e gratidão como escudos de proteção

16 | 142

O prazo de validade dos ciclos cármicos

17 | 150

Abrindo seus caminhos astrais

18 | 158

Vida travada? Cure os relacionamentos passados

19 | 166

Você merece o amparo de seus protetores espirituais

20 | 172

Carma: as pessoas certas, nos lugares certos, conforme méritos e necessidades

21 | 180

Ressignifique as experiências amorosas e afetivas

22 | 186

Empatia é o movimento energético que destrava a vida

23 | 194

Critérios de avaliação do aproveitamento da reencarnação

24 | 200

Humanização dos grupos de espiritualização no plano físico

25 | 206

A frequência vibratória da reciprocidade: a afabilidade e a doçura

26 | 214

Todos os relacionamentos terminados deram certo

27 | 222

Revise seus relacionamentos anteriores e libere sua vida amorosa

28 | 230

Exercício para se libertar das conexões sombrias com os outros

29 | 236

Exercício para se libertar das conexões sombrias com quem lhe quer mal

30 | 242

Paciência, uma conquista da humildade

31 | 250

Sexo e repercussões energéticas

32 | 256

Você atrai as pessoas conforme o tratamento que aplica a si próprio

PARTE 2

Reflexões sobre relacionamentos sugeridas por leitores

01 | 266

Pessoa perfeita para o amor

02 | 268

Uma forma infeliz de compensar a falta de autoamor

03 | 270

Preserve sempre sua identidade em qualquer experiência relacional

04 | 272

O momento adequado para tomar uma decisão na convivência

05 | 274

O melhor sintoma de fechamento de ciclo na vida afetiva

06 | 276

A fórmula para dar certo no amor

07 | 278

O pior caminho para se conquistar alguém

08 | 280

Cada relacionamento é uma lição nova e diferente

09 | 282

Encerramentos mal resolvidos

10 | 284

A função do encontro a dois

11 | 286

Para quem nos pediu uma oração pelos casais que iniciam seu relacionamento

12 | 288

Um segredo essencial na arte de amar

13 | 290

Companheirismo

14 | 292

Conflitos são necessários

15 | 294

Acordo de corações para iniciar bem um relacionamento

16| 296

Nunca desistam de amar

17 | 298

Prisões energéticas

18 | 300

Você não responde pela dor dos seus amores

19 | 302

Abençoe todas as suas experiências

20 | 308

Pessoas abertas para o amor

Entrevista com Ermance Dufaux | 308

Prefácio

Amorosidade: o termômetro do amadurecimento espiritual

Temos uma ala no Hospital Esperança,[1] fundada na década de 1980, destinada a receber e tratar dirigentes e líderes cristãos. Entre seus colaboradores, temos grupos preparados por Eurípedes Barsanulfo que são altamente especializados em vida psíquica e conhecedores de doenças mentais profundas.

Cuidadores amorosos e amáveis foram preparados em cursos intensivos para acompanhar o desencarne e receber, no plano espiritual, grandes vultos dos segmentos católicos, espíritas, umbandistas, evangélicos e afins, uma vez que foram homens e mulheres dotados de extrema devoção e influência na religião, mas portadores de elevado grau de arrogância e orgulho em seus corações.

Era requisito fundamental que fossem orientados por almas doces e pacientes nos primeiros tempos de sua adaptação ao mundo espiritual. Após uma década de experiências nesse setor, chegou-se à conclusão de que alguns traços de personalidade eram inerentes a cada um dos segmentos religiosos e, em1993, foram criadas alas ainda mais específicas para tratar cada tipo de necessidade apresentada. O setor, então, cresceu e se transformou em uma das maiores especialidades do hospital.

1 **Hospital Esperança** – O Hospital Esperança é uma obra de amor erguida por Eurípedes Barsanulfo no mundo espiritual. Seu objetivo é amparar os seguidores de Jesus que se deparam com aflições e culpas conscienciais após o desencarne. Informações mais detalhadas sobre o hospital podem ser encontradas no livro *Lírios de esperança*, obra de autoria espiritual de Ermance Dufaux, psicografado por Wanderley Oliveira, Editora Dufaux.

Os perfis mais frequentes nos atendimentos são os companheiros que sofrem com elevado nível de ansiedade e aflição, decorrentes do acentuado congestionamento mental provocado pelo acúmulo de conhecimentos espirituais e religiosos adquiridos na vida física, sem a devida educação das emoções.

São homens e mulheres bons, porém atormentados e prisioneiros de lamentável inquietude, em razão do pensamento acelerado e da desordenação de seus sentimentos. Apresentam largo grau de confusão, conflitos e alguns, até, de desorientação psíquica. O cérebro, sem dúvida, é um amortecedor generoso para esse quadro. Mas a morte é um fator determinante e apresenta a conta em forma de verdade.

Ai de nós sem a misericórdia após o desencarne!

Nessa ala, tais pacientes encontram o remédio que os aquieta, bem como benfeitores e tarefeiros com expressiva afetividade que lhes toca as fibras mais reservadas na alma. Não será exagero dizer que é um local em que eles se preparam para o arrependimento e têm a oportunidade de ampliar a visão sobre as recém-findas reencarnações, nas quais a soberba do saber lhes distraiu de deveres inadiáveis para a própria redenção espiritual.

É um ponto de partida para retomarem o equilíbrio, considerando que muitos dos internos, conforme absorvem as técnicas e os novos conhecimentos, tombam nas depressões, em função da desilusão de suas crenças.

Entre eles, encontramos uma geração de dirigentes espíritas reencarnados no início do século 20,

muitos adoecidos com severas perturbações. Irmãos que aprenderam o Espiritismo por fora, sem acompanhar a era do Espiritismo por dentro. Viveram-no nas práticas e tarefas em prejuízo da educação das próprias tendências e do desenvolvimento de qualidades morais e emocionais para o amor legítimo.

Tivemos três ciclos no planejamento das ideias espíritas no planeta. O primeiro foi de 1857 até 1930, começando com o surgimento do Espiritismo até a chegada de Chico Xavier. É o período do alicerce das bases doutrinárias.

O segundo foi de 1930 até 2000, etapa na qual a divulgação social dos princípios espíritas realizou-se em larga escala. O terceiro ciclo, em pleno vigor, vem de 2000 e vai até 2070. É o período da humanização e do desenvolvimento do afeto.

Podemos assim resumir essas três etapas sob a perspectiva da missão desses dirigentes:

1ª geração – os obreiros da caridade e do fenômeno mediúnico.

2ª geração – os modeladores do pensamento espírita.

3ª geração – os construtores da amorosidade.

E podemos também resumi-las sob a perspectiva da necessidade espiritual desses dirigentes:

1ª geração – espíritos com culpas muito acentuadas que se desdobraram nos serviços de caridade para

amenizar suas dores, e na aplicação da mediunidade como arrimo de sua fé.

2ª geração – espíritos com grande bagagem filosófica e religiosa, portadores de muito orgulho e vaidade, que buscaram no conhecimento adquirido recursos para se reorientarem na vida.

3ª geração – espíritos cansados de si mesmos e com muita angústia a respeito do amor. Trazem uma extrema necessidade de viver seus relacionamentos com mais afetividade.

As nossas alas de hoje estão abarrotadas dos dirigentes das duas primeiras gerações, e alguns já retornam ao mundo físico, angustiados por um recomeço em bases novas. A culpa e o orgulho de outrora migraram dentro de suas almas para uma dilacerante saudade de si próprios, uma sensação angustiante de abandono e solidão no mundo. Sentem muita falta de relacionamentos legítimos, de contato fraterno e de vivência do afeto.

Estão novamente na seara, com cinco, dez ou vinte anos de idade, em busca de amorosidade, repugnando os aspectos mais formais e dogmáticos.

Eles fazem parte de uma geração com perfis completamente distintos de seus antecessores e trazem um clamor muito vigoroso para a diversidade, o calor humano e a proximidade afetiva.

Antes de renascerem, receberam um preparo nessas áreas especializadas do Hospital Esperança, visando melhores chances de êxito em suas reencarnações.

Nos fins dos anos 1990, foi criado o *Curso de amorosidade à luz do espírito imortal*, do qual todos participaram antes de renascer. A utilidade desse curso ampliou-se com tanta rapidez e variações, que foram criadas várias escolas inspiradas nessa proposta, sob a inspiração e a didática do nosso diretor e educador, Eurípedes Barsanulfo.

Inclusive, muitos encarnados começaram a reciclar conceitos ao frequentarem essas escolas durante o desdobramento pelo sono. Há turmas específicas para esse fim. Outros, com mais idade, porém abertos a essa amorosidade nas relações, igualmente frequentam esses cursos. O índice de frequência varia entre 20% e 30% de presença dos que são matriculados. Este assunto já foi alvo dos estudos da nossa querida Ermance Dufaux.[2]

O curso é muito disputado pelos encarnados e as vagas são preenchidas somente por pessoas que apresentam assiduidade[3] no seu processo de educação emocional e sensibilidade para a proposta renovadora da humanidade: um planeta com mais coração!

Participar do curso requer responsabilidade acentuada e costuma causar fortes emoções em quem absorve as orientações e realiza os tratamentos. Ao regressarem ao corpo, após cada aula, os alunos não são mais os mesmos.

2 Livro *Um terço da vida*, autoria espiritual de Ermance Dufaux, psicografado por Wanderley Oliveira - Editora Dufaux.

3 Mesmo estando compromissados com a reforma íntima, o índice de frequência variando entre 20% e 30% de presença dos que são matriculados é muito baixo, mostrando a dificuldade que o espirito encarnado tem para se manter nos propósitos de estudo durante a emancipação pelo sono físico.

É óbvio que se espera que sejam sempre melhores.

Nosso objetivo prioritário, nesta obra, é chamar a atenção para o tema considerado o mais urgente em assuntos de espiritualização humana: a amorosidade como expressão plena de maturidade espiritual. Ermance Dufaux organizou os textos que sintetizam parcialmente o referido curso do Hospital Esperança. Poderíamos dizer que menos de 10% dos conteúdos são aqui apresentados, cujo fim maior é a formação de oficinas edificantes nos grupos de espiritualização desejosos de discutir e expandir as qualidades do amor em suas vidas.

Ficaremos gratos e felizes se colaborarmos para abrir as portas das casas de espiritualização, para que haja uma conduta humanizada e amável em seus projetos de esclarecimento e formação. Destacamos aqui, de forma acentuada e urgente, as agremiações espíritas.

Para nós, a amorosidade é o melhor termômetro do amadurecimento espiritual e o caminho para uma Terra mais justa e benevolente.

Que Jesus, o Pastor amoroso e terno, nos guie os propósitos sinceros.

Maria Modesto Cravo
Belo Horizonte, abril de 2018

Introdução

A ferida evolutiva do abandono: o desamor a si mesmo

> Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?
>
> O interesse pessoal. [...]
>
> O livro dos espíritos, questão 895.

A Terra é uma escola que reúne alunos com notas e lições similares em estágios dolorosos de provas e expiações.

As chagas evolutivas da alma são registros que o próprio espírito carrega como roteiro doloroso que impôs a si mesmo em função de suas escolhas. Todo mal provocado ao próximo tem como efeito, dentro do próprio coração, uma lesão de infelizes proporções.

Ao longo dos milênios, a rota do espírito está repleta de feridas nascidas da profunda teimosia em escolher e prestigiar as artimanhas do ego. Como destaca *O livro dos espíritos*: o interesse pessoal é a maior imperfeição humana.

O resultado desse trajeto ilusório ficou profundamente gravado na vida mental, criando monstros morais em forma de hábitos enraizados, determinando verdadeira prisão vibratória construída pela frequência e teor das experiências vividas.

Adquiridos a preço da dor alheia, as aventuras e desvios, os prazeres e vantagens são atalhos de fuga que dilaceram as fibras da sensibilidade e organizam prisões interiores em forma de dores emocionais. Uma das mais conhecidas na atualidade é a dor do abandono, a sensação de desamparo.

Essa lesão na alma responde por larga soma de aflições em todos os continentes do mundo. Um apelo sofrido brota no silêncio dos corações rogando proteção e amor. Não há quem não esteja carente de ser protegido e acolhido, amado e incentivado nas lutas de cada dia. Uma torturante sensação de abandono, inconsciente, na maioria das vezes, toma conta do coração humano.

São quatro as principais dores da alma provocadas pelo autoabandono: a carência, o medo, a solidão e a rejeição. Verdadeiras cadeias emocionais resultantes do egoísmo frenético e milenar.

A carência é a falta de si mesmo. A saudade de ser quem foi criado para ser. É a origem da mágoa com a vida.

O medo surge em função da falta de autoconhecimento. A angústia que brota da necessidade de se descobrir. É a origem da ansiedade.

A solidão é a desconexão com sua natureza interior. A compulsiva projeção para fora de si. É a origem da tristeza.

A rejeição é a inaceitação da pessoa ser o que ela se tornou. A distância emocional do amor-próprio. É a origem da desconfiança tóxica.

Mágoa, ansiedade, tristeza e desconfiança. Quem não padece dessas dores emocionais na escola terrena? São dores do autoabandono. São efeitos do longo tempo sem olhar para as necessidades pessoais, sem coragem de assumir sua fragilidade, seus limites e sua necessidade de amparo.

Não ter a si próprio é o maior dos padecimentos expiatórios que pode existir. Daí surge a dor do abandono e a dolorosa expiação da ausência de sentido para viver. É, na maioria das vezes, um sofrimento não reconhecido, camuflado de vários outros dramas interiores. Na essência, é a alma suplicando amparo, carinho, consideração, acolhimento, apoio e bondade. Um apelo silencioso por amor.

Essa é a frequência criada pelo egoísmo, a estrutura interior que gera a aura da falta do autoamor. Somente na frequência do amor a criatura conseguirá a tão almejada recuperação do autoabandono.

Se foi por meio do descaso e da indiferença ao próximo que o espírito lesou a própria consciência, será também por meio da geração de relacionamentos sadios e valorosos que ele encontrará o caminho da cura.

Encontrando-se com seu próximo, descobrirá Deus. Portanto, a chave da libertação está na construção de convivências ricas de amorosidade e sabedoria. Na frequência do amor a si, ao próximo e às Leis Naturais, o espírito recupera seu poder, sua estima é desenvolvida e sua paz íntima é reestabelecida.

A energia da amorosidade preenche o coração, alinha propósitos, confere uma sensação de que forças maiores e sublimes guiam nossos passos, fortalecendo a sensação de que tudo vale a pena e tem um sentido. Ainda que exista interesse pessoal na convivência, a frequência elevada do amor transcende a natureza das

intenções e dos desejos. A busca da alma nesse estágio transforma-se em sublime e redentora escola de colaboração espontânea, empatia, lealdade e diversos outros comportamentos morais dignificadores.

Do egoísmo, a criatura avança gradativamente para o estágio de autoamor, um cuidado que não exclui o próximo e deixa claro que o cuidado consigo não pode custar o preço da infelicidade alheia. O interesse pessoal transforma-se em cuidado pessoal amoroso e rico de ternura[1].

Essa frequência do amor produz frutos vigorosos, uma profunda e nítida emoção de ser amado e acolhido pelas Leis que regem o universo e uma expressão luminosa de paz na alma.

Na frequência do amor, o ser espiritual cura seu autoabandono e reveste-se da aura da amorosidade e da libertação de seu ser.[2] Nessa frequência, o homem absorve Deus.

Ermance Dufaux

Belo Horizonte, fevereiro de 2018

1 Para ilustrar esta Introdução, foram construídos dois gráficos, sob a inspiração da autora espiritual, com a intenção de facilitar o entendimento geral da obra. É importante que o leitor volte a ler a Introdução acompanhando as ilustrações, para ter uma visão ampliada da proposta deste livro.

2 Podemos perceber que Ermance acredita na capacidade de amar do ser humano. Ao tratar a amorosidade da forma como ela o faz, redireciona a capacidade de amar para ser aplicada à vida de relação, uma vez que o que sustenta o amor é a amorosidade aplicada, e não o contrário. (N.E.)

Gráfico 01

Aura do amor a si mesmo.

Quanto mais autoabandono, menos amorosidade

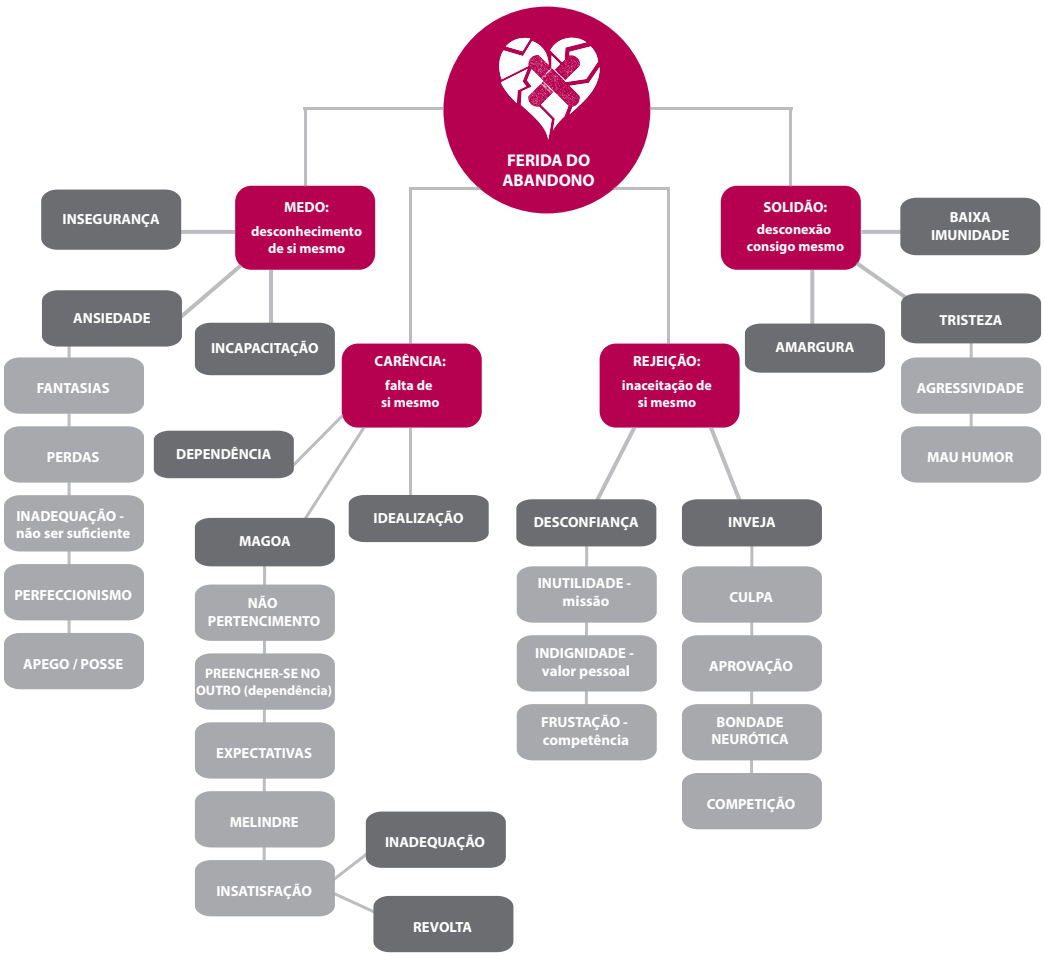
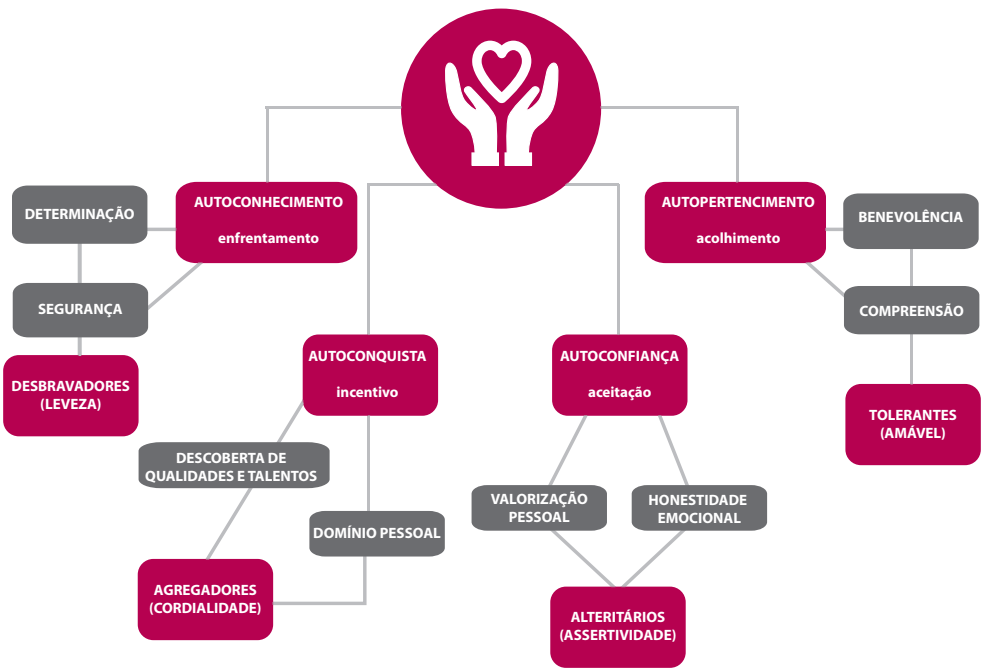


Gráfico 02

Amorosidade

Cura da ferida do abandono